



# Jornal de

# ALMADA

UM PREGÃO DE IDEAL QUE LEVAMOS A TODOS

Trimestre, 13\$00 — Semestre, 26\$00  
mais a despesa da cobrança  
Ano, 52\$00

Comp. e Imp.: TIP. OFICINAS S. JOSÉ — LISBOA  
Redacção e Administração  
AV. D. JOÃO I, 9-1.º Esq. — ALMADA  
Telefone 271586

Director, Editor e Proprietário  
P.º MANUEL MARQUES  
Administrador  
JOÃO NARCISO MARTINS

7 DE AGOSTO D.  
ANO XII Nº 607  
PREÇO 1\$

## A inauguração da Ponte culmina um longo período de estudos e de trabalho

### A VITÓRIA DO HOMEM SOBRE A NATUREZA

«A terra será maldita...» anuncia a Bíblia, para descrever a situação em que nela viveu a humanidade desde as suas remo-

#### RECORDES QUE A OBRA APRESENTA

A viga contínua mais comprida do mundo.

A fundação mais profunda do mundo.

A maior ponte do Mundo projectada para os tráfegos rodoviário e ferroviário.

As torres de ponte mais altas da Europa.

O maior vão de ponte da Europa.

tas origens. Na verdade, como a ciência o confirma, a vida dos primeiros habitantes do nosso planeta deve ter sido rodeada de terríveis perigos e dificuldades. Poderia dizer-se que a «terra-

-mater» — a «terra-mãe» dos antigos deu a vida mas não o carinho aos homens. Pelo contrário, foi muito inhospita para com eles, que não cessam de trabalhar por dominá-la — cumprindo assim um expresso desígnio de Deus — a fim de aproveitar-lhe os próprios recursos, para a tornarem mais acolhedora.

Eram inúmeros e muito grandes os perigos a que se expunham a vida e o vigor dos homens, sujeitos às feras e às intempéries e quase invencíveis as dificuldades para grangear os alimentos e o vestuário.

A centelha de espírito que anima o homem levou-o a observar o mundo, a descobrir-lhe os recursos e a aproveitá-los progressivamente. O homem foi conquistando lentamente a sua independência frente às limitações que lhe impunham o risco das feras, a improdutividade da terra, a falta de vestuário, as condições de clima, etc. A inteligência inventou as armas e defesa e de caça, construiu as habitações, aproveitou as sementes e os peixes, inventou o

fogo, criou meios de transporte, lançou fontes

Foi uma longa epopeia de lutas e sacrifícios pela sobrevivência, epopeia que os homens ainda continuam, porque estão condenados à insatisfação.

### A PONTE É UMA VITÓRIA DO HOMEM SOBRE A NATUREZA

Os cursos de água foram antes de mais, fronteira, que barravam os caminhos do homem; depois foram transformados — muitos deles — em caminhos para transporte de pessoas e mercadorias;

finalmente o homem lançou a ponte sobre os rios: triunfara de um obstáculo natural; melhorara o mundo. A partir de então já não era necessário seguir por terra os cursos de água, até onde a sua profundidade permitisse atravessá-los com segurança.

### A PONTE SOBRE LISBOA E ALMADA TAMBÉM TEM UMA PRÉ-HISTÓRIA

Ao que parece, foi o eng.º Miguel Carlos Correia Pais, tenente-coronel do exército portu-

guês, quem primeiro estudou o projecto de uma ponte que ligasse as duas margens do Tejo, a partir de Lisboa ou imediações. Deve-se-lhe pelo menos o mérito de ter feito estudos sérios sobre o problema e a de o ter agitado. Deve, no entanto reconhecer-se que à data da sua morte — 1888 — além de oferecer dificuldades que hoje são menores, a obra não se impunha como necessidade premente.

Depois apareceram outros pro-

(Continua na pág. 2)

## Foi lançado o meio mais decisivo para a transformação da margem sul do Tejo

Já não é difícil prognosticar o futuro da margem sul, sob os aspectos urbano, industrial, turístico, etc., porque se vê nitidamente a direcção do movimento, iniciado há cerca de 20 anos e que ultimamente se vem tornando cada vez mais firme.

A vila de Almada teria em 1940 sete ou oito mil habitantes, praticamente na totalidade oriundos de almadenses. Lisboa saltou o Tejo e desenvolveu rapidamente Almada, que transformou em cidade sua satélite e sua zona residencial. Não tardará muito que Almada atinja o décuplo da sua população de há um quarto de século.

Quem, como nós, viveu em Almada a maior parte deste espaço de tempo, viu rasgar avenidas e alinhar prédios pelas quintas que alastravam pelas encostas do Vale Caramujo-Caparica; viu deslocar-se o centro cívico de Almada e modificar-se radicalmente

o aspecto de Cacilhas; viu regular-se a margem do rio entre Cacilhas e a Cova da Piedade; viu surgir no Laranjeiro-Feijó um grande centro, que não tardará a ser freguesia independente; viu lançar as bases da fixação populacional com a criação de escolas médias particulares e oficiais e com o auspicioso início da construção de um dos maiores estaleiros do mundo.

### ALMADA 1945-1965: EXPLOSAO URBANÍSTICA;

### ALMADA 1966...: ALASTRAMENTO E RENOVACAO

Os últimos 20 anos abriram a Almada perspectivas inteiramente novas: — de pequeno burgo monolítico, constituído pelo aglomerado de algumas famílias conhecidas, passou a ser a cidade sem coesão, formada

na maioria por emigrados provindos de todos os recantos do País.

Sob o ponto de vista urbano, Almada tornou-se grande; sob o ponto de vista social, não enriqueceu com o mesmo ritmo; e perdeu a unidade que tinha dantes. Almada deixou de ser um meio pequeno, para residência e trabalho de vizinhos; agora é uma cidade cujos habitantes mutuamente se desconhecem.

É fácil de prever o progressivo encarecimento de rendas e a consequente fixação na zona de Almada de pessoas de um mais alto nível de vida. Em contrapartida, é fatal que mais longe venha a construir-se a zona habitacional de classes pobres, para a qual veremos partir, infelizmente, muito bons almadenses de hoje.

Sob o ponto de vista industrial, Almada aproveitará principalmente a sua privilegiada situação sobre a margem do Tejo, em grande parte ainda por explorar. Aparecerão, por certo, novas instalações portuárias, para passagem de mercadorias destinadas ao «além-Tejo» ou dali provenientes. É natural que a política de fixação à terra não permita o estabelecimento de muitas indústrias de outra natureza tão próximo da capital.

Mas é sob o ponto de vista turístico que Almada aguarda um grande futuro.

Rica de praias e de matas, incomparáveis pela grandeza e pela beleza, e colocada como obrigatória porta de passagem para a extraordinária península de Setúbal, Almada poderá ter no turismo uma das suas grandes fontes de riqueza.

\* \* \*

É isto, em linhas muito rápidas, o que será o futuro próximo de Almada. — E o distante? Para esse, cumpre-nos lançar os alicerces, para que os futuros habitantes o construam.

P. M.

## Programa das festas Cívicas de Almada comemorando a inauguração da Ponte sobre o Tejo

### SÁBADO, 6 DE AGOSTO

Às 10 horas — Representação de todas as forças vivas do concelho, com estandartes e bandeiras, no acto inaugural da ponte;

Às 15 horas — Abertura da Feira Franca;

Às 22 horas — Concerto pela Banda da Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense;

Às 24 horas — Lançamento simultâneo do mais imponente fogo de artifício entre as duas margens do Tejo — Lisboa-Almada.

### DOMINGO, 7

Às 10 horas — Missa campal, à qual assistirá S. Ex.º o Sr. Presidente da República, Ministros das várias pastas, altas patentes militares e demais autoridades civis, militares e eclesiásticas;

Às 11 horas — O venerando Chefe do Estado, e sua comitiva, percorrerá, em automóvel aberto, as principais artérias da vila-sede e freguesia da Cova da Piedade, nas quais será saudado pela população e por todas as colectividades recreativas, humanitárias, desportivas, culturais e re-

creativas do concelho. Percurso: Av. de Cristo-Rei, Avenida D. Nuno Álvares Pereira, Praça da Renovação, Avenida D. Afonso Henriques, Praça Gil Vicente, Avenida Frederico Ul-

(Continua na página 11)

## Para a maioria dos habitantes de Almada a Ponte é um recurso para os dias maus

### A PONTE... UM PREJUÍZO INDIRECTO PARA OS ALMADENSES?

É sabido que a imensa maioria dos habitantes de Almada e da Cova da Piedade, bem como das localidades circunvizinhas, é constituída por pessoas de fracos recursos económicos, e que muitas delas têm que atravessar o rio duas vezes por dia, visto trabalharem em Lisboa.

Se tivermos em conta o preço dos bilhetes para a travessia do Tejo por autocarro, concluímos imediatamente que o público, em geral, continuará a preferir o barco à ponte, aproveitando esta como recurso para os dias maus. Se as tarifas de passagem de autocarros pela ponte não forem aliviadas, não an-

tevermos para empresa concessionária uma exploração compensadora. A ponte não vem oferecer um benefício imediato à generalidade do público do nosso concelho.

O que vem ainda diminuir a alegria, que toda a gente deveria ter pelo facto da inauguração da grande obra de engenharia, a expectativa do encarecimento da travessia do rio pelos barcos. Acreditamos que se trate de um novo boato, pois, sendo do interesse dos concessionários das carreiras fluviais manter as tarifas mais baixas do que as que são praticadas na ponte, poderia, no caso de ser verdade, supôr-se que se tratava de estratégia para assegurar o rendimento da ponte. Também não há dúvida — e talvez esteja nisto o funda-

mento do boato — de que se oferece agora às empresas de transportes fluviais uma oportunidade para reverem as tabelas.

A verificar-se este aumento, a inauguração da ponte terá sido ocasião para um prejuízo para muita gente de fracos recursos. Por outro lado, também essa hipotética subida de preços concorrerá para o encarecimento da vida e neutralizará a recém-decretada elevação de salários do funcionalismo.

### OS PREÇOS DE PORTAGEM PARA AUTOMÓVEIS FORAM UMA DECEPCAO

Fora insinuado que a travessia da ponte seria para os automobi-

(cont. da pág. 2)